

EVANGELISMO: PRINCÍPIO PERMANENTE, METODOLOGIA EM MUDANÇA

*Emílio Abdala**

A Igreja Adventista do Sétimo Dia nasceu como um movimento evangelístico. Um dos mais prósperos períodos de crescimento seguiu-se à sua organização, após 1863. A taxa de crescimento entre 1870 a 1880 era cerca de 18,6 %. Uma razão porque institucionalismo e evangelismo permaneceram compatíveis na IASD foi que as instituições foram desenvolvidas adjuntas ao evangelismo - as instituições médicas foram formadas para evangelismo e as escolas estabelecidas com o propósito de preparar a juventude para se engajar no evangelismo.

Uma mudança estava ocorrendo no pensamento adventista quando a Igreja entrou no vigésimo século. Preocupações institucionais diminuíram o ímpeto evangelístico na América do Norte. Entre 1900 - 1910, a taxa de crescimento da Igreja caiu para 3,6%.¹ Ao voltar para os EUA em 1900, Ellen G. White ficou preocupada com a situação atravancada e começou a pressionar por duas reformas: a organização dinâmica da Igreja e por um plano agressivo para o evangelismo nas cidades.

O desastre de 1902 tornou-se um ponto crucial - o incêndio da publicadora Review & Herald em Battle Creek, cidade que havia se tornado uma grande colônia adventista.² Isto foi um prelúdio para o evangelismo nas cidades do Leste, e em 1903 o Quartel General da Igreja se move para Washington, D.C.

Na sessão da Conferência Geral de 1909, o presidente A. G. Daniells relatou que mais de 500 pessoas tinham sido colocadas dentro do círculo administrativo da Igreja desde 1901, e havia pouco mais de 1200 obreiros ministeriais em toda a Obra.³ Poucos dias após a sessão, no dia 11 de Junho, Ellen White fez um apelo aos líderes reunidos para uma ação de evangelização nas cidades. Nessa mesma reunião, ela insistiu que o pastor W. W. Prescott, editor da Review, deveria ir para as cidades dedicando-se ao evangelismo. Ellen White declarou: "Deus tem uma obra para o Pr. Prescott realizar, (...) ele seria um recipiente de muito maior força espiritual, se estivesse no campo buscando levar almas à luz da Verdade". Ela havia testemunhado a poderosa pregação evangelística de Prescott numa reunião campal na Austrália.⁴

* *Emílio Abdala* é Professor de Teologia Aplicada e Evangelista do SALT-IAENE.

¹ Russell Burrill, *Field Evangelism* (Barriens Springs: North American Division Evangelism Institute, 1992), 10

² C. Mervyn Maxwell, *História do Adventismo* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1982), 272

³ Burrill, *Op. cit.*, 11

⁴ Arthur White. *The Later Elmshaven Years* (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing

Em Setembro de 1909, Ellen White novamente fez um fervoroso apelo a ministros e leigos sobre a necessidade de um esforço evangelístico sério em favor das multidões das cidades negligenciadas.⁵

Porém não havia evidência tangível de ação. A Associação Geral apenas aprovou resoluções de pequenos planos, tais como distribuição de literatura nas cidades. No concílio outonal de 1909, nada foi discutido sobre evangelismo. A razão é porque Leon Smith (filho de Urias Smith) tinha atacado a posição de Daniells sobre o "diário" de Daniel 8, e ele gastou todo o tempo da sessão defendendo seu ponto de vista nesta questão doutrinária.⁶

Em Abril de 1910, Ellen White escreveu para A. G. Daniells responsabilizando-o pela falta de ação e compromisso. E para enfatizar seu apelo, aos 82 anos de idade, ela fez um giro pelas cidades do Leste, conduzindo reuniões evangelísticas com bons resultados.⁷

A. G. Daniells, empenhando-se em fazer o que ele pensava ser o melhor que poderia, planejou pregar cinco noites em N. York, e como estava na Costa do Pacífico, viajou para Elmshaven para informá-la dos seus planos. Ela se recusou a recebê-lo. A mensageira do Senhor recusou-se a ver o presidente da Conferência Geral, até que ele estivesse pronto a conduzir a obra evangelística que necessitava ser feita.⁸ Daniells humilhou o seu orgulho e escreveu que ele se "comprometeria a realizar os esforços para alcançar novos campos e dedicar meses em esforço pessoal com os obreiros, se necessário". Em Junho de 1910, ela respondeu enfatizando que compromisso era uma coisa, e um plano bem sucedido para implementá-lo era coisa diversa. "Quando o presidente da Conferência Geral se converter, ele saberá o que fazer com as mensagens que Deus tem lhe enviado".⁹

Daniells levou a questão ao Comitê da Associação Geral que se comprometeu sem reservas a uma ação evangelística. Daniells foi liberado dos compromissos das reuniões campais para o verão de 1910 e cancelou uma viagem para a Austrália em Outubro. Todas as Uniões e Associações foram requisitadas a fazer do evangelismo nas cidades uma causa comum.

Ellen White se deliciou com os resultados. A Igreja uma vez mais foi confirmada como um movimento evangelístico. Houve uma notável reversão da denominação que havia se tornada institucionalizada. As taxas de crescimento aumentaram, e em 1913 na 38ª sessão da Conferência Geral, ela elogiou os líderes nessa nova direção evangelística. O auditório respondia com fervorosos

Association, 1982), 220-222.

⁵ Cf. Ellen G. White, *Evangelismo*, 2ª. ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1978), 25-43.

⁶ Burrell, *Op.cit.*, 12.

⁷ *Ibid.*, 11.

⁸ Arthur White, *Op. cit.*, 223.

⁹ *Ibid.*, 224.

“améns” e com lágrimas que escorriam à medida que Ellen White expressava sua confiança na liderança de Deus à Sua Igreja.¹⁰

Desde então os planos quinquenais têm enfatizado a obra evangelística, como os “1000 dias de Colheita” que batizou mil pessoas por dia durante mil dias, a “Colheita 90” - uma abordagem mais balanceada do evangelismo que enfatizou o treinamento e a renovação espiritual, e que levou a uma duplicação dos resultados batizados durante os mil dias de Colheita. E de 1900 ao ano 2000, a “Missão Global”, cujo alvo é colocar a presença adventista em cada unidade geográfica de um milhão ou mais pessoas.

Está Morto o Evangelismo?

Muitas são as vozes que têm prenunciado o fim do evangelismo neste final de século. Alguns dizem que o evangelismo facilita o cristianismo de espectadores, não dando aos crentes a oportunidade de usar os seus dons; outros, que os conversos não se unem a uma igreja que se reúne no sábado pela manhã, mas numa igreja de cinco noites por semana, com vários recursos audiovisuais ao som de um animado *play-back*.

Podemos decretar a morte do evangelismo público nesta era da TV a cabo e diversões computadorizadas? Nesta era de crise financeira e de descrédito geral?

Já na era pós-guerra de 1920, houve grande recessão que trouxe dificuldades financeiras à Igreja. Muitos pensaram que o evangelismo estava fora de uso. Com isto houve uma mudança de ênfase do evangelismo à cautela institucional. Porém em 1930, surgem evangelistas como Roy Allan Anderson e H. M. S. Richards. A ênfase da mensagem é posta no compromisso pessoal com Cristo. Surgem novas técnicas como uso de tabernáculos, figuras móveis são introduzidas, o evangelismo médico é usado, e George Vandeman (pai) tem o seu primeiro programa de rádio.

Nas décadas de 50 e 60, muitos temeram que o evangelismo estivesse morto. Não morto, mas diferente. Dois terços de administradores e ministeriais, pensaram que o evangelismo estivesse obsoleto, ou consideraram que grandes campanhas públicas não eram mais praticáveis. Surgem evangelistas como E. E. Cleveland, o conteúdo das mensagens enfatiza o cristianismo prático, o evangelismo torna-se mais orientado à congregação, e novamente a Igreja dá alta prioridade a este método.

Nessa mesma época, na América Latina, existia um inconveniente. Os métodos de evangelismo público que haviam sido idealizados para alcançar pessoas com convicção protestante nos Estados Unidos não eram adequados a uma população predominantemente católica. Surge, Walter Schubert, evangelista da Associação Chilena, que decide mudar os métodos usados até então. Remove

¹⁰ *Ibid.*, 388-389.

dos convites a nomenclatura “conferências adventistas” e, ao invés de iniciar as conferências com Daniel 2, fala do “Segredo da Felicidade” e dos “Segredos de um Casamento Feliz.” Schubert apresenta-se como professor e ofertas não são mais alçadas. O método teve tanto êxito que foi adotado por todos os evangelistas da Divisão Sul-Americana com excelentes resultados.¹¹

Hoje, na década de 90, surgem nomes como Mark Finley, George Vandeman (filho) e outros que utilizam os recursos da mídia na proclamação das mensagens angélicas. Sim, o evangelismo precisa se adequar a mudança dos tempos. Será que nós não estamos usando os sermões e métodos dos anos 60 e 70 nos anos noventa?

Roger Dudley, diretor do Instituto de Ministérios da Igreja do Seminário Teológico da *Andrews University*, analisa que o presente custo do evangelismo público, exige que a Igreja realize cuidadoso estudo para melhorar sua efetividade. Vários evangelistas estão pesquisando novas técnicas para avaliar e melhorar seus métodos. É vital que nós examinemos os tipos de pessoas que a Igreja alcança através dos métodos de evangelismo e então desenvolvamos novas abordagens.¹²

John Paulien, professor de Novo Testamento na *Andrews University*, em seu livro sobre evangelização de pessoas secularizadas, observou que as campanhas geralmente tendem a alcançar certos tipos de pessoas e ignorar outras. Embora pessoas secularizadas raramente sejam alcançadas em grupo, o que limita a efetividade do evangelismo público e de programas como o “Está Escrito” e “Voz da Profecia,” ele concluiu que o evangelismo tradicional adventista não deve ser abandonado, pois há muitas classes de pessoas, lugares e culturas que só serão alcançados por esse método.¹³ Peter Wagner também enfatiza as cruzadas de evangelismo como um modelo de estabelecimento de novas igrejas em pequenas e grandes cidades, citando os Adventistas do Sétimo Dia como veteranos.¹⁴

Quanto à objeção popular de que os conversos não permanecem, tenho percebido que alguns pastores, anciãos e diáconos também não permanecem. E se todos permanecessem, teria sido contrário às experiências das Escrituras, que mencionam que muitos dos discípulos do Senhor Jesus Cristo O abandonaram (João 6:66).

Respondendo aos críticos que questionavam o evangelismo por causa da apostasia, o avivalista Dwight L. Moody respondeu: “Deveria o fazendeiro

¹¹ Cf. Marcos G. Blanco, “Walter Schubert,” *Logos* (Revista de la Facultad de Teología de la Universidad Adventista del Plata) Año 1/No.2 (1997), 5-6.

¹² Roger L. Dudley & Des Cummings Jr., *Adventures in Church Growth* (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1983), 152.

¹³ John Paulien, *Present Truth in Real World* (Boise, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 1993), 36 - 37.

¹⁴ C. Peter Wagner, *Plantar Igrejas Para a Grande Colheita* (São Paulo: ABBA Press, 1993), 92.

recusar semear o campo porque nem todas as suas sementes germinam e crescem? É estimado que cerca de 90% de novos investimentos e empresas fracassam. Deveriam os homens desistir de iniciar novos empreendimentos porque tantos negócios fracassam? Uma criança nasce, mas eu não posso me regozijar, porque centenas de crianças morrem. Este é o argumento que o povo tem contra minhas campanhas - nem todos permanecem."¹⁵

Há muita crítica aos homens que estão fazendo a obra na causa de Deus. Alguns gostam de perguntar: "Quantos já saíram?". É verdade que estes homens perdem um bom número de conversos. Eles perdem muito mais do que outros ganham em um ano. Quando eles perdem 25, pensamos que é coisa séria. Mas não podemos perder 25 se não ganharmos muito mais do que isto. Quando um homem batiza 200 num esforço e perde 120, muitos falam sobre isso. Mas ele fez melhor do que o que batizou 30 e com o tempo perdeu 18. A porcentagem é a mesma. Quem terá maior condenação? Devemos ser menos críticos uns com os outros e o Senhor nos usará para Sua Glória.

Evangelismo e Crescimento de Igreja

O especialista em crescimento de igreja, Gene Edwards observou que os prédios das igrejas podem ser um dos maiores obstáculos ao evangelismo hoje - não por tê-las, mas por que falhamos em sair delas. Se a Igreja Adventista deseja causar impacto por Cristo em nosso mundo, necessita tornar-se uma igreja que invade a comunidade por Cristo.¹⁶

Donald McGavran astutamente observou que as igrejas têm uma tendência incorporada de serem centradas em si mesmas e crescer para dentro. Elas focam grande parte de seus esforços e dólares para dentro. "Esta tendência centrípeta precisa dar caminho para um vigoroso programa de extensão. É necessário que nós comecemos a enxergar as pessoas não alcançadas e por elas orar, planejar ganhá-las."¹⁷

O congresso mundial de evangelismo de 1974, que se reuniu em Lausane, na Suíça, declarou o mesmo princípio ao afirmar que "nós necessitamos romper nossos guetos eclesiais e permear a sociedade não-Cristã. Na missão de serviço sacrificial da Igreja, evangelismo é prioritário."¹⁸

Um estudo realizado entre as Igrejas Adventistas na América do Norte, baseado em dados estatísticos disponíveis relacionados com atividades, programas, batismos e crescimento das igrejas entre 1980 a 1990, revelou

¹⁵ *Moody Latest Sermons* (Chicago: Moody Bible Institute of Chicago, 1900), 110.

¹⁶ Mark Finley, *Padded Pews or Open Doors* (Boise, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 1998), 9.

¹⁷ *Ibid.*, 9.

¹⁸ Daniel J. Rode, *Fundamentos de Crescimento de Iglesia* (Apostila para o doutorado em teologia pastoral. Eng. Coelho, SP: SALT-IAE et., Dezembro de 1996), 69.

algumas características comuns às igrejas que mais crescem:

1. Competente liderança pastoral;
2. Dedicada liderança leiga;
3. Programas variados que atendam as necessidades de diferentes grupos de pessoas;
4. Foco na comunidade;
5. Atividades de Pequenos Grupos;
6. Dinâmico serviço de culto;
7. Atmosfera de aceitação;
8. Senso de missão;
9. Evangelismo público.¹⁹

Em um estudo semelhante em mais mil igrejas ao redor do Mundo, em 32 países, Christian A. Schwarz, em seu excelente livro *O Desenvolvimento Natural da Igreja*,²⁰ confirma estes princípios ao concluir que as oito marcas de qualidade em uma igreja que cresce são uma liderança capacitadora, ministérios orientados pelos dons, espiritualidade contagiante, estruturas funcionais, culto inspirador, grupos familiares e evangelismo orientado para as necessidades.

Por outro lado, igrejas que não dão alta prioridade ao evangelismo, experimentam uma correspondente baixa estima. Os membros perdem o entusiasmo e com o tempo tornam-se depressivos. Eles desenvolvem um complexo de inferioridade evangélico, crendo que a comunidade é resistente e indiferente.

Fred Smith está correto quando afirma que a Igreja, para manter o contato com a comunidade, sempre necessitará novos convertidos para trazer outros, que por sua vez trarão outros mais. Porém, se não se converte gente nova, a Igreja morrerá por falta de "sangue novo".²¹

O veterano professor de evangelistas adventistas J. L. Shuler, enfatiza que quando a Igreja cessa de ser evangélica, é como um farol sem luz ou uma caldeira sem vapor. "A igreja que não é ganhadora de almas é uma igreja agonizante. Napoleão declarou que qualquer exército que permanece entrincheirado certamente é derrotado. A Igreja precisa ser agressiva ou cessar de existir. E a única maneira de uma igreja ser agressiva é ser evangélica. Fazer discípulos deverá ser e necessita ser nosso negócio principal até o fim do mundo."²²

Alguns pastores se tornam terrivelmente nervosos quando o evangelismo

¹⁹ John W. Fowler. *Evangelism Two Thousand* (Boise, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 1994), 117-122.

²⁰ Christian A. Schwarz. *O Desenvolvimento Natural da Igreja* (Curitiba, PR: Editora Evangélica Esperança, 1996), 15-35.

²¹ Fred Smith. *La Dinamica del Iglecrescimiento* (Miami, FL: Editorial Caribe, 1993), 90 -91.

²² J. L. Shuler. *Public Evangelism* (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1940), 16.

pastoral nas igrejas é discutido. Muitos têm a equivocada idéia de que Deus tem dado o dom do evangelismo apenas a alguns poucos. Crêem no evangelismo teologicamente, mas crêem que ele é tarefa de um especialista. **Porém o seu negócio é salvar almas motivando, treinando e organizando a Igreja** como agência de expansão do Evangelho. Isto é o que Paulo quis dizer ao desafiar Timóteo “faze a obra de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério” II Tim 4:5. Paulo não estava aconselhando Timóteo a deixar as igrejas sob seu cuidado e viajar para novos campos para realizar séries de conferências (embora isto às vezes seja necessário), mas a tornar evangelística sua obra pastoral.

Evangelismo no Século XXI

Seria interessante se os Adventistas do Sétimo Dia possuíssem um museu histórico do evangelismo. Os primeiros recursos visuais tais como o diagrama profético de Carlos Fitch, os panfletos e convites elaborados por Josué Himes, talvez o mastro de 18 metros da grande tenda de 1842, os painéis proféticos de Hirã Edson e os coloridos animais de Daniel ali estariam expostos. Isto poderia ser seguido de uma coleção de projetores de cada era até aos atuais vídeo projetores computadorizados, bem como as primeiras séries de estudos bíblicos do evangelista S. N. Haskel com 150 perguntas, e os atuais com 6 perguntas.

Sim, o evangelismo da Igreja Adventista do Sétimo Dia precisa mudar com os tempos. Em tempos passados, H. M. S. Richards alugou um gorila para divulgar seu sermão sobre evolucionismo. Em São Francisco, 1962, surgiu o uso da luz negra no evangelismo. Em Detroit, 1966, surgiu o plano Como Deixar de Fumar em Cinco Dias.

Hoje, os evangelistas que causam maior impacto na população do mundo são os que utilizam o rádio e a TV em cruzadas públicas. Mark Finley inaugurou a campanha evangelística transmitida via satélite - NET 96 - para 45 países dos continentes Europeu e Americano, que inspirou a NET 97 em São Paulo com Alejandro Bullón.

Há uma tendência de pastores construírem uma base de suporte para a transmissão de cruzadas transmitidas pela TV a partir de suas igrejas, tornando-as centros de evangelismo com equipes oferecendo a melhor pregação e a melhor música. Alguns evangelistas usam a influência do rádio em um processo de evangelismo interativo onde as decisões são alcançadas em semanas de colheita.

Evangelismo para as necessidades. Em 1978, o Gallup publicou um documento chamado *The Unchurched American*. Uma das questões para as pessoas sem igreja era “Se você fosse frequentar uma igreja, que tipo de igreja procuraria?” Os indivíduos responderam que procurariam uma igreja onde pudessem abertamente, num ambiente de aceitação, discutir suas dúvidas religiosas. E também uma igreja preocupada em trabalhar pelo melhoramento da

sociedade.²³

Estima-se que cerca de 60% das pessoas da comunidade não atendem a apelos espirituais. Essas pessoas estão cansadas da religião, dos apelos por dinheiro, dos truques usados para induzir as pessoas a fé e dos interesses políticos. Porém elas atenderiam a programas que suprissem às suas necessidades, como o curso “como deixar de fumar,” seminário sobre administração do tempo, programas de vida familiar, controle do “stress”, escola de línguas, alfabetização, nutrição e estilo de vida, e outros.

A hierarquia das necessidades proposta por Maslow²⁴ sugere que as necessidades de sentir-se seguro, de amar e ser amado, necessidade de auto-estima, de fazer algo significativo de nossas vidas é parte de cada um de nós. As pessoas são motivadas a fazer aquilo que lhes satisfaçam as necessidades. Pessoas não se unem a igrejas simplesmente por ser seus ensinamentos verdadeiros e bíblicos. Poucos farão isso. Pessoas mudam porque há uma oferta de algo pessoal na forma de uma vida mais satisfatória.

O método de evangelismo no século XXI continuará sendo o método de Cristo. “O Salvador misturava-se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes as necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava-lhes então ‘Segue-Me’.”²⁵

Pequenos grupos e evangelismo público. Mark Finley relata que John Wesley, o grande pregador metodista, é sempre considerado como um dos maiores evangelistas de todos os tempos. Suas multidões chegavam às vezes a vinte mil. Mas os apelos de Wesley eram para que homens e mulheres se unissem às classes. Era nestas classes ou pequenos grupos, ou seminários que os indivíduos eram instruídos na vida cristã. O interesse era desenvolvido em grandes reuniões evangelísticas, mas as pessoas experimentavam crescimento espiritual e consolidação de sua nova fé nas pequenas células.

Em 1763, Wesley fez uma declaração que se torna atualíssima em nossos dias: “Estou convencido mais do que nunca, que pregar como um apóstolo, sem juntar depois os convertidos e treiná-los nos caminhos de Deus, é somente gerar filhos para o matador.”²⁶ As altas taxas de apostasia de George Whitefield na América do Norte o perturbaram profundamente, e ele fez a triste observação: “meu irmão Wesley agiu sabiamente. As almas despertadas em seu ministério ele as juntou em classes, e assim preservou os frutos de seu labor. Isto eu negligenciei e meu povo é frágil como cordas de areia.”²⁷

²³ Citado em Mark Finley, *Op. cit.*, 32.

²⁴ Humberto M. Rasi (ed.), *Meeting the Secular Mind* (Michigan: Andrews University Press, 1987), 103.

²⁵ Ellen White, *A Ciência do Bom Viver*, 4ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990), 143.

²⁶ Mark Finley, *Op. cit.*, 30.

²⁷ *Ibid.*, 30.

Esta é a razão pela qual Wesley se recusava pregar em qualquer lugar onde não pudesse dar continuidade à sua pregação através das sociedades organizadas sob adequada liderança. O metodismo cresceu rápido nos EUA através dos pequenos grupos e evangelismo na forma de campais, afetando, de certa maneira, a Igreja Adventista pois não devemos nos esquecer de que Ellen White era metodista.

Durante o ano de 1890 na Austrália, tempo do ministério de Ellen White ali, eventos contribuíram para o que é conhecido por Reavivamento Welsh, nos arredores de Melbourne.²⁸ Os pastores de outras denominações organizaram os membros em grupos de estudo da Bíblia, oração e testemunho. Logo havia em Melbourne cerca de 2000 grupos reunindo-se semanalmente. Os pastores envolvidos neste ministério de pequenos grupos convidaram o evangelista interdenominacional R. A. Torrey que conduziu campanhas evangelísticas com resultados tremendos. Isso impactou a igreja na Austrália, e durante este tempo Deus enfatizou a Ellen White a importância dos Pequenos Grupos. Em 15 de Agosto de 1902, ela deu a seguinte mensagem: “a formação de pequenos grupos como base do esforço cristão é um plano que tem sido apresentado perante mim por Alguém que não pode errar.”²⁹

Kurt Johnson sugere 4 passos no planejamento de pequenos grupos com ênfase evangelística:³⁰

1. Levar as pessoas a se reunirem em pequenos grupos com propósito de atender às suas necessidades e depois familiarizá-las com as Escrituras e Jesus Cristo. Período de um a dois meses.

2. Oferecer às pessoas a oportunidade para um programa de estudos avançados que poderá tornar-se em uma classe bíblica, ou classe batismal.

3. Série de decisão ou reuniões de colheita. A campanha poderá ser uma série de duas semanas ou uma série tradicional de seis semanas.

4. Assimilação do indivíduo à Igreja através dos Pequenos Grupos, num programa de discipulado.

Evangelismo de colheita. Uma filosofia defeituosa de abordagem evangelística surgiu na Igreja Adventista do Sétimo Dia com a influência do Dr. John H. Kellogg, que influenciava a liderança da Obra a desenvolver um estilo de evangelismo moldado pelo trabalho de D. L. Moody e Billy Sunday.³¹ A diferença entre o evangelismo adventista e o de Moody pode ser visto na comparação do trabalho de Wesley e Whitefield. Whitefield era calvinista e cria na predestinação. Isto o levava a focalizar o apelo na decisão de seus ouvintes, e

²⁸ Kurt Johnson, *Small Group Outreach* (Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 1991), 19.

²⁹ White, *Evangelismo*, 2ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1978), 115.

³⁰ Kurt Johnson, *Op. cit.*, 77-79.

³¹ Russell Burrill, *Op. cit.*, 18.

então concluir que aqueles que fizeram a decisão estavam eleitos e salvos. Pouquíssimos resultados permaneceram de seu trabalho.

Wesley, crendo que o verdadeiro cristianismo era uma restauração da imagem de Deus no homem, focalizou seus esforços não tanto nas decisões, mas no período prolongado de instrução nas classes bíblicas ou sociedades que desempenharam significativa função na permanência dessas pessoas na igreja.³²

Uma campanha de decisão coerente, baseia-se na estratégia de uma preparação prévia, com meses de antecedência, onde as igrejas organizam várias classes bíblicas com o objetivo de ter os candidatos prontos para o batismo. Os leigos devem ser instruídos e motivados para que mediante os estudos bíblicos, os pequenos grupos e trabalho pessoal tenham no início da campanha o maior número possível de interessados. Então, numa série intensiva, com reuniões todas as noites, por um espaço de 16 dias, o evangelista prega temas de recapitulação doutrinária para levar à decisão.

Campanha similar foi desenvolvida pelos alunos da Missão Experimental do SALT-IAENE em 1997, nas cidades vizinhas ao Campus do IAENE. A despeito de escassez de tempo por causa de outros requerimentos acadêmicos, os alunos estabeleceram um planejamento de atividades preparatórias que envolveram estudos bíblicos, classes bíblicas e pequenos grupos nas igrejas locais. O desfecho do programa foi um festival de colheita, no qual, num grande evento, foram batizadas 140 pessoas, chegando ao final com cerca de 240 novos membros na comunidade.

Para o pastor que tem muitos encargos e responsabilidades nos aspectos organizacionais e institucionais da vida eclesial, este programa surge como uma oportunidade de utilizar todos os recursos da Igreja - humano e financeiro, para uma cruzada de colheita nos lugares onde os seus membros semearam durante o ano. É sabido que a dificuldade dos membros encontra-se no momento de se alcançar decisões, e muitos se frustram ao não verem resultados de seus esforços. Mas quando o pastor participa nesta fase de colheita com a sua experiência, o resultado será o crescimento da Igreja. Em algum momento, eu já me senti desanimado em não ver os resultados espontâneos dos pequenos grupos na Igreja onde trabalhei no Triângulo Mineiro. Observei que alguns grupos que prosperavam estavam sob a liderança de alguém dotado do dom do evangelismo. Então organizei um calendário de campanhas de decisão que resultaram na conquista de 120 novos membros, além da revitalização dos Pequenos Grupos.

³² Cf. J. D. Douglas, *O Evangelismo e o Mundo Atual* (São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1986), 175.

Conclusão

A experiência de Daniells, em 1909, revela a clara visão que o Senhor quer que líderes e pastores tenham acerca do empreendimento do evangelismo na conquista de novas cidades para a mensagem adventista, bem como do uso da influência da sua posição em ajudar, fortalecer e desenvolver a obra evangélica. Assim, a prioridade das comissões e mesas administrativas, deveriam ser dadas ao planejamento de estratégias de missão, ao invés da manutenção institucional.

Desta forma, o evangelismo não está morto, mas precisa atualizar seus métodos e abordagens a partir dos métodos convencionais. Não se pode ignorar o evangelismo público. É uma distorção do ensino bíblico dos dons espirituais, em minha opinião, tentar vencer a todo o crente a se envolver em um só método de testemunhar em detrimento de outros. Pluralidade de dons exige pluralidade de métodos. Peter Wagner disse que numa igreja média pode-se esperar que aproximadamente 10% de seus membros adultos ativos possuem o dom do evangelismo, e a Igreja precisa oferecer motivação e meios para que eles desenvolvam seus dons em sintonia com os programas da Igreja.³³

Assim como havia o perigo da Igreja de Corinto exaltar algum dom em prejuízo de outro (a profecia fazia-se mais necessária que as línguas, por exemplo), como líderes, podemos frustrar a Igreja na síndrome de projetar um só método de trabalho, querendo que o corpo inteiro de Cristo seja o “olho”.

Por fim, creio que os métodos e as técnicas separados do compromisso pessoal com Cristo são como os ossos secos da Parábola de Ezequiel. A paixão pelas almas, desenvolvida por uma presença interior do Espírito de Deus tem caracterizado todo verdadeiro ganhador de almas. George Whitefield, o famoso evangelista disse: “Oh! Deus, dá-me almas ou toma a minha alma”.

Quando o general William Booth, aos 75 anos de idade, foi convidado ao Palácio de Buckingham por Eduardo VII, ele resumiu a obra de sua vida ao assinar o livro de visitas do rei: “Sua Majestade, a ambição de alguns homens é a arte, a ambição de outros é a fama, e alguns homens ambicionam o ouro. Mas a minha ambição é as almas dos homens.”³⁴

Ellen White ecoa esse sentimento na seguinte citação: “A obra acima de todas as obras - o negócio acima de todos que deve atrair e dedicar as energias da alma - é a obra de salvar almas pelas quais Cristo morreu. Faça desta a principal, a mais importante obra da sua vida. Faça disso a especial obra de sua vida”.³⁵

Aristóteles, em sua *História Natural*, nos informa que na Sicília existe uma

³³ C. Peter Wagner, *Descubra Seus Dons Espirituais*, 2ª. ed. (São Paulo: ABBA Press, 1995), 177.

³⁴ Mark Finley, *Persuasion* (Silver Spring, MD: Ministerial Association General Conference of SDA, 1994), 90.

³⁵ *The Youth's Instructor*, 4 de Maio de 1893.

planta nos campos e nos bosques que possui tal fragrância que os cães perdem os rastros da presa e deixam de caçar. Tenhamos cuidado com essas ervas modernas. Sentimos hoje grande fascínio pelos computadores, pelos cursos universitários e outras coisas semelhantes; mas que esses perfumes não nos afastem da caça aos pecadores.